



O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM BREVES-PA A PARTIR DA ÓTICA DO PROFESSOR MESTRE HUBER KLINE G. LOBATO

Carlos Rodrigo Moraes de SOUZA¹

Recebido: 04/10/2019

Aprovado: 26/05/2020

Breves-PA é uma das várias cidades localizadas no Arquipélago do Marajó. Ela, como muitas outras cidades brasileiras, enfrenta vários problemas dentro da educação pública do ensino fundamental ao médio, como, por exemplo, a questão da inclusão de estudantes surdos, como os estudos do professor Huber Kline Guedes Lobato vêm apontando.

Huber Kline Guedes Lobato², um filho do Marajó, nasceu em Anajás-PA. Aos seis anos, mudou-se para Breves-PA e em 2012 para Belém onde cursa o doutorado. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), ele é professor Assistente do Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), no Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para surdos. Além disso é Especialista em Educação Especial (FAEM/2010) e licenciado em Pedagogia (UFPA/2006).

Tem alguns livros publicados na área, contudo, não é explicitamente dos livros de que trata essa entrevista, mas especialmente sobre a questão do ensino e da aprendizagem da Língua de Sinais em Breves-PA, pois enquanto professor de Libras em Breves compreendo a necessidade de se falar sobre tal assunto que afeta, de uma maneira ou de outra, a outros tantos profissionais, assim como aos alunos surdos. E, nesse sentido, o professor Huber em muito poderá contribuir com os profissionais dessa área.

Entrevistador (E): O que levou você a desenvolver estudos e pesquisas sobre a Libras neste município (Breves-PA)

¹ Pedagogo, Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial, Especialista em Libras Educação para Surdos. Atua como professor colaborador nas disciplinas de FTM de educação Inclusiva e Libras nas faculdades de Pedagogia, Letras e Matemática UFPA e UEPA. É professor Substituto de Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus de Breves.

² huberkline@gmail.com



H. Lobato: A partir do ano de 2007 eu tive o desafio de trabalhar com uma turma de 3ª série com trinta alunos – em que três eram alunos surdos inclusos. No ano de 2008 adentrei diretamente na área da educação especial: de manhã - atuava na sala de recursos multifuncional; de tarde – em turma regular, 3ª série com trinta alunos – com dois alunos surdos inclusos. Neste período, participei da organização do grupo “Além do Silêncio”, grupo de dança e teatro, composto por alunos surdos breveses. Este grupo foi criado em 2007 pela professora Vanda Pereira, sendo que o grupo se apresentava em eventos culturais do município, com danças regionais e encenações teatrais, bem como realizando formação em Libras.

No ano de 2009, ainda na escola Lauro Sodré, atuei pela manhã na sala de recursos com aulas de informática para surdos e a noite auxiliava os alunos surdos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2010 atuei como vice-diretor da escola Lauro Sodré.

Os anos de atuação na escola Lauro Sodré, correspondem ao período de 2006 a 2010, e as experiências adquiridas nesta instituição foram bastante significativas para a minha formação enquanto professor de Libras e para atuação em Tradução e Interpretação da Libras. Em 2010 obtive a aprovação no Exame Nacional para Certificação de Proficiência na tradução e interpretação de Libras/Português/Libras (PROLIBRAS).

De 2011 a 2012 eu realizei atividades com o ensino de Libras na escola Emerentina Moreira de Souza, onde desenvolvi atividades docentes no projeto “Na palma da mão: como aprender Libras na sala de aula?”. De 2013 a 2015 desenvolvi a pesquisa de Mestrado em Educação e agora estou no Doutorado em Educação da Universidade do Estado do Pará.

E: Quais as suas reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas de Breves-Pará? Que pesquisas você realizou sobre essa temática?

Lobato: Gostaria de destacar a pesquisa e o livro *A Educação Especial em Breves-Pará: de 1985 a 2018* (LOBATO, 2019), publicado pela editora Pedro & João Editores. Nela faço algumas considerações sobre o contexto histórico da Educação Especial em Breves. A obra nos remete a meados da década de 1980, período de implantação desta modalidade de ensino no município.

Em Breves, a Educação Especial possui uma trajetória que parte das primeiras iniciativas de implantação dos serviços educacionais destinados às pessoas com deficiência na rede pública de

SOUZA, Carlos Rodrigo Moraes de. O ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em Breves-PA a partir da ótica do Professor Mestre Huber Kline G. Lobato. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



ensino na década de 1990, passando pela estruturação de um conjunto de escolas em 2000, chegando a reestruturação destes serviços por meio das atividades desenvolvidas pelo CAEE Hallef Pinheiro Vasconcelos em 2010.

Hoje, o ensino e a aprendizagem da Libras em Breves, bem como a escolarização de alunos surdos, ocorrem nas escolas de ensino comum e no espaço do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais. A educação de surdos em Breves segue a tendência nacional estabelecida pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

No livro *Pesquisa educacional sobre representações sociais: o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais* (OLIVEIRA; OLIVEIRA; LOBATO, 2018) há relatos de professoras de Breves. Assim, percebemos que os surdos recebem a oferta de AEE em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e possuem professores auxiliares (itinerantes) como apoio pedagógico nas turmas regulares. Mesmo diante da inclusão escolar, percebe-se uma luta da comunidade surda e de seus apoiadores pela implantação de uma escola bilíngue no município (uma escola específica para surdos, em especial de 1º ao 5º ano do ensino fundamental).

E: Como você percebe a inclusão de alunos surdos e a difusão da Libras nas escolas de Breves-Pará?

Lobato: Em Breves a Educação de surdos está pautada na proposta de inclusão destes alunos no ensino regular, sendo que os surdos são contemplados com o AEE. Mesmo com o modelo de escola inclusiva em vigor no município de Breves, o movimento social surdo vem promovendo diversas ações para convencer e pressionar as autoridades (secretários, vereadores e prefeito) acerca da relevância da escola bilíngue (1º ao 5º ano) específica para surdos, tendo a Libras como primeira língua e a língua portuguesa escrita como segunda língua, em escolas e classes bilíngues ou em escolas inclusivas.

Este movimento social surdo também vem realizando ações e petições no sentido de guiar e sensibilizar as autoridades para a implementação da disciplina de Libras nas escolas inclusivas. Dentre estas ações incluem-se: solicitações via documentos oficiais, manifestações na Câmara Municipal, corpo a corpo com as autoridades e produção de eventos acadêmicos e artísticos para a divulgação da Libras no município.

SOUZA, Carlos Rodrigo Moraes de. O ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em Breves-PA a partir da ótica do Professor Mestre Huber Kline G. Lobato. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



No livro *Atendimento educacional especializado para alunos surdos: representações sociais de professoras* (LOBATO; OLIVEIRA; BENTES, 2017), também publicado pela Pedro & João discutimos sobre a educação de surdos nas escolas de Breves. Penso que a inclusão de surdos vem caminhando com força em Breves e que a difusão da Libras também vem ocorrendo entre a comunidade. Ainda assim, considero que mais políticas educacionais voltados aos surdos e a Libras precisam ser implementadas no município.

E: Que projetos e ações você considera relevante para o ensino e a aprendizagem da Libras nas escolas de Breves-Pará?

Lobato: Para essa questão, gostaria de indicar a leitura de um artigo publicado em 2017, “Desafios do Atendimento Educacional Especializado em Escolas “Inclusivas” e o Ensino-Aprendizagem de Alunos surdos” (LOBATO, 2017). Esse artigo compõe o livro *Pesquisa em Educação Especial: fios e desafios* publicado pela Appris. No artigo há as impressões de uma professora de Breves acerca da Libras nas escolas de Breves e no Atendimento Educacional Especializado.

Sobre os projetos em Breves, penso que um dos mais relevantes foi desenvolvido pelo Centro Hallel Pinheiro, no município intitulou-se “Libras nas Escolas” e foi desenvolvido durante 04 (quatro) anos - de 2010 a 2014. O projeto visava desenvolver aulas de Libras nas turmas com alunos surdos nas escolas de Breves.

Outros projetos e ações foram/são relevantes ao ensino e à aprendizagem da Libras nas escolas de Breves-Pará, tais como: i) “Movimento pela Inclusão da Libras – MIL”: grupo de professores (surdos e ouvintes) comprometidos com a educação de surdos de Breves; ii) “Associação dos Surdos de Breves - ASBRE”: entidade que objetiva incluir os surdos na Sociedade por meio de atividades educacionais e socioculturais; iii) Grupo Mãos de Ouro: grupo de pessoas interessadas em usar e difundir a Libras; iv) Testemunhas de Jeová e a evangelização em língua de sinais: atuação de grupos de pessoas (congregação) que buscam realizar estudos bíblicos em língua de sinais; v) ações de instituições públicas de ensino superior.

Mesmo com todas estas ações, ainda assim, indico que seja imprescindível realizar no contexto educacional brevesense: a) a implementação de classes escolares específicas para surdos no ensino fundamental de 1º ao 5º ano para que possam aprender a partir do uso da Libras; b) a lotação

SOUZA, Carlos Rodrigo Moraes de. O ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em Breves-PA a partir da ótica do Professor Mestre Huber Kline G. Lobato. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



de professores surdos que atuem diretamente com os alunos surdos, para que se apropriem com mais facilidade da Libras; c) política de formação de intérpretes de Libras para que atuem em turmas que tenham alunos Surdos a partir do ensino fundamental maior; d) maior articulação entre o AEE e as turmas regulares na pretensão de fazer com que o aluno surdo desenvolva ainda mais seu aprendizado na escola.

No documentário *Diálogos acerca da educação de Surdos em Breves – Pará* (LOBATO, 2015), que está no youtube, temos relatos de professores surdos e ouvintes acerca da Libras nas escolas de Breves. Com isso, penso que o ideal para o aluno Surdo é ser escolarizado em um espaço educativo em que os conteúdos sejam ministrados em Libras, para que este aluno tenha professores, professoras e colegas que partilhem e vivenciem cotidianamente esta língua visual e espacial.

Uma escola que viva, dialogue e partilhe experiências em Libras!

Para finalizar este diálogo, gostaria de agradecer imensamente ao professor Carlos Rodrigo pela dedicação em conduzir e editar essa entrevista, que me fez (re)pensar na trajetória de estudos e pesquisas em Breves. Agradeço também cada leitor (a) que compartilha esta conversa. E, se tiver vontade de continuar nosso diálogo, pode entrar em contato pelo e-mail: huberkline@gmail.com. Muito obrigado!

REFERÊNCIAS

LOBATO, Huber Kline Guedes. **A Educação Especial em Breves-Pará: de 1985 a 2018**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

LOBATO, Huber Kline Guedes, OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; BENTES, José Anchieta de Oliveira. **Atendimento educacional especializado para alunos surdos: representações sociais de professoras**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

LOBATO, Huber Kline Guedes. Desafios do Atendimento Educacional Especializado em Escolas “Inclusivas” e o Ensino-Aprendizagem de Alunos surdos. In: SOUZA, Christianne T. R; BARBOSA, Marily, O. B; BRIEGA, Dileia, M. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Especial: fios e desafios**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017, p. 195-210.

LOBATO, Huber Kline Guedes. **Diálogos acerca da educação de Surdos em Breves – Pará**. Produção de Huber Kline Guedes Lobato. Belém - Pará: Editora do Autor, 2015. 1 DVD (24min). ISBN: 978-85-9196990-6, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iG_CR_XCGVQ. Acesso em: 22, jan. 2020.

SOUZA, Carlos Rodrigo Moraes de. O ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em Breves-PA a partir da ótica do Professor Mestre Huber Kline G. Lobato. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



LOBATO, Huber Kline Guedes. **Representações Sociais de professoras a respeito do Atendimento Educacional Especializado para alunos Surdos**. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém – Pará, 2015.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; OLIVEIRA, Waldma Máira Menezes de; LOBATO, Huber Kline Guedes (Orgs.). **Pesquisa educacional sobre representações sociais: o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

SOUZA, Carlos Rodrigo Moraes de. O ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em Breves-PA a partir da ótica do Professor Mestre Huber Kline G. Lobato. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069